

GESTÃO AMBIENTAL;

A IMPORTÂNCIA DA CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA PARA O PLANETA

Valdirene Borges Emerim

Gerson Luis de Boer Philomena

UNIASSELVI - Programa de Pós Graduação EAD

Gestão e Educação Ambiental

24/04/2010

RESUMO

Esse artigo abordará sobre a Gestão Ambiental; A importância da Consciência Ecológica para o Planeta. É uma pesquisa bibliográfica, que aborda um assunto atual e preocupante, pois o modelo de produção capitalista trouxe consigo inúmeras consequências para o meio ambiente. Embora não damos conta de que o ambiente é a nossa casa e necessita de cuidados, pois fazemos parte de um ciclo biológico e ecológico. É mero engano pensar em ecologia como sendo apenas a flora e fauna isoladamente, o ser humano é o organismo que interfere ao meio com maior relação. A partir da realidade da escassez de recursos naturais para o setor produtivo o mundo se volta para uma reflexão sobre a necessidade da preservação e conservação ambiental. A Gestão Ambiental é um tema contemporâneo, mas que esta despertando para a consciência ecológica, visto que os recursos naturais são finitos e dependem de um manejo para o seu equilíbrio. O conteúdo do mesmo apresentará soluções de médio e longo prazo para o desenvolvimento sustentável. Existem pesquisas que nos apontam para o futuro do Planeta, umas bem pessimistas outras nem tanto, mas todas alertam para o perigo do mal uso de nossos recursos. É perceptível que a Gestão Ambiental não é modismo e sim uma condição para a nossa existência e das futuras gerações.

Palavras-chave: Gestão Ambiental. Preservação. Planeta.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado de pesquisa bibliográfica, voltada para a Gestão Ambiental e a importância da consciência ecológica para o Planeta. É um tema abrangente e complexo e por vezes polêmico. A escolha do mesmo foi tomada por ser um assunto fundamental para o equilíbrio ambiental e o desenvolvimento sustentável.

Um dos objetivos deste trabalho é demonstrar a relevância da consciência ecológica para o equilíbrio natural do Planeta, fazendo uma reflexão sobre as nossas ações diárias e suas

consequências que causamos muitas destas ações estão fixadas nas nossas rotinas, sem percebemos a sua interferência negativa ao meio ambiente.

O artigo quer despertar a importância da nossa consciência, quanto ser biológico que faz parte do sistema ambiental e que o Ser Humano não é superior a outros seres, mesmo tendo desenvolvido algumas habilidades, é membro de um ciclo natural. Somos organismos limitados e sofremos os efeitos e causas ambientais. A natureza tende sempre ao equilíbrio, mas as alterações que causamos fazem surgir fenômenos desastrosos para nossa existência.

A consciência de que somos dependentes do Planeta (e não do contrário), traz consigo uma reflexão dos últimos acontecimentos naturais, o desrespeito com a natureza causa enchentes, aquecimento global, deslizamentos e muitas outras catástrofes. É a respostas que recebemos de tudo aquilo que somos causamos.

Outros objetivos deste artigo são; Apontar para os problemas ambientais da atualidade. Definir atitudes que devemos ter e que fazem diferença para o Meio Ambiente. Ilustrar uma respectiva ambiental. Criar argumentos de discussão para uma reflexão aberta e democrática sobre o tema.

É preciso nos convenceremos que a realidade atual precisa ser mudada com urgência. “A humanidade está usando 20% a mais de recursos naturais do que o planeta é capaz de repor. Com isso, esta avançando sobre os estoques naturais da terra, comprometendo as gerações atuais e futuras.” (MONDARDO, 2008).

Visto este dado que o consumo dos recursos naturais está acima de sua capacidade de regeneração, nos deixa apreensivos quanto a garantia para as futuras gerações.

“A humanidade enfrenta atualmente uma ameaça tão letal quanto o terrorismo: o aquecimento global causado pelo efeito estufa, fenômeno que produz mudanças climáticas radicais e, a longo prazo, pode acabar com a vida no planeta. O Protocolo de Kyoto, acordo internacional que entrou em vigor em 16 de fevereiro de 2005, é a primeira iniciativa mundial que visa eliminar as causas do desequilíbrio climático e restabelecer as condições adequadas para a sobrevivência da Terra como planeta habitável. Todavia, o dano já ocasionado é de tal magnitude que as medidas propostas no documento, ainda muito tímidas, podem não surtir, em tempo o efeito necessário. Mesmo que medidas mais eficazes para combater o aquecimento global sejam tomadas de imediato, a Terra levaria aproximadamente um século para voltar as temperaturas existentes por volta de 1800.” (MONDARDO, 2008)

O dano causado ao Meio Ambiente desde a Revolução Industrial, tomou tal proporção já quase irreparável. Os gases, resultado da poluição industrial, nos últimos duzentos anos transformou mais espessa a atmosfera. Esta camada está impedindo a dispersão da energia solar, retendo a radiação infravermelha causando o efeito estufa.

A interferência do homem ao Planeta Terra produz um sistema vicioso, causando um efeito dominó. Um problema ambiental não permanece isolado, tende a associar a outro. Exemplo: o aquecimento global tem como causa primária a produção de calor, sua causa secundária é a má distribuição de chuvas, alguns locais recebem volumes pluviométricos altos e em outros ocorrem a seca simultaneamente.

Não existe outra solução para o problema Ambiental, sem ser por uma consciência ecológica, visto que a Natureza sofre interferências humanas e responde com reações, para se estabilizar e conseguir permanecer em equilíbrio.

2 SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO

No atual cenário as mudanças e transformações ocorrem em escala gigantesca e assustadora, visto que as ações realizadas na atualidade podem e/ou vão produzir consequência para as próximas gerações, visto que nos dias atuais já possuímos a ocorrência de vários desastres a sua multiplicação será ainda maior para as próximas décadas.

Este assunto está cada vez mais presente em nossos dias, assim como a Responsabilidade Social e Ambiental nas empresas. O consumo consciente tem aumentado e contribuído para modificações nas áreas produtivas, gerando um crescimento do desenvolvimento sustentável.

O conceito de desenvolvimento sustentável é contemporâneo. É definido por, "satisfazer as necessidades do presente sem comprometer a capacidade de as futuras gerações satisfazerem suas próprias necessidades." (DIAS, 2006).

O termo sustentabilidade, que pode ser descrita como; "sustentabilidade é um conceito relacionado com a continuidade dos aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais da sociedade humana". (PORTAL DA SUSTENTABILIDADE, 2009).

Para que haja um desenvolvimento sustentável é preciso cultivar a consciência ecológica, visando a responsabilidade ambiental, investindo em educação e preservando o meio ambiente. Este é o caminho que temos que percorrer para manter o Planeta Terra habitável, ou se não seremos os próximos a serem dizimados.

É fundamental a educação ambiental nas escolas inseridas nas grades curriculares, para que haja o progresso de conscientização e que ocorra o desenvolvimento sustentável. Precisamos educar o ser humano, de tal forma que ele se sinta responsável pela preservação do seu próprio habitat.

A incorporação da Gestão Ambiental nas empresas, no setor público e nas instituições de ensino, deve ser o norte para a preservação do nosso Planeta. E ela não deve ser apenas instrumento de marketing, mas de modelo de desenvolvimento sócio ambiental.

Sistema de Gestão Ambiental



Fonte: <http://images.google.com.br>> acessado em 03/04/2010

Precisamos reconhecer que os recursos naturais são limitados e se esgotam que sua preservação é dever e obrigação de todos. E que meio ambiente saudável é sinônimo de longevidade e qualidade de vida para a população.

A sustentabilidade nos nossos dias é abrangente. “De indicador e medida de desempenho para ações e projetos, a sustentabilidade tornou-se um parâmetro de ‘avaliação de risco’ de quaisquer negócios.” (MELO NETO; BRENNAND, 2004, p. 74)

Esta geração atual é da época que a fumaça das chaminés das indústrias representavam emprego, lucro, economia aquecida. Mas a geração mais nova tem um novo olhar, define como agressão ao meio ambiente e sabe que o custo x benefício deixa a desejar. Gerando uma dívida ambiental que será herdada pelos nossos descendentes.

É uma afronta para a sustentabilidade e para o desenvolvimento, pois mais poluição significa ambiente doente e menor qualidade de vida. A vulnerabilidade do meio ambiente a manipulação do homem coloca em risco o seu equilíbrio, criando possibilidades de ocorrência de fenômenos naturais.

3 OCUPAÇÃO HUMANA E PROBLEMAS AMBIENTAIS

A estruturação e ocupação tanto do meio rural e urbano no Brasil foi acontecendo de maneira paralela. Sem nenhum planejamento, ou de forma insatisfatória, o que ocasiona problemas ambientais, alguns já fazem parte de nossa história e outros bem recentes.

Vista da urbanização das cidades



Fonte: <http://images.google.com.br>> acessado em 03/04/2010

A favelização que ocorrem em áreas de riscos é consequência da falta de um plano habitacional e também dos problemas sociais em que o sistema econômico proporciona, visto as desigualdades na distribuição de renda.

O que temos na atualidade é o reflexo de um País que cresceu sem uma organização e estruturação espacial. O saneamento básico é inexistente, os rios são poluídos, a ocupação ilegal de áreas de preservação e infelizmente os problemas não acabam nesta lista.

O acúmulo de lixo nas cidades é catastrófico. No Brasil, a média é de cento e noventa mil toneladas de lixo/dia. Sendo 85% de origem doméstica e 15% industrial. E destes 76% tem destino aos lixões ao céu aberto, além dos atulhamentos temos a proliferação de doenças, advindas do lixo.

A partir do momento que o homem deixa de ser nômade e começa a conviver em grupos formando comunidades, surge o nascimento da degradação ambiental, com efeitos em escala menor que o da atualidade.

A partir do século XX com a aceleração da industrialização e com o novo modelo de desenvolvimento, ocorre um intenso crescimento econômico e populacional. Ocasionalmente o aumento do processo de degradação ambiental e a marginalização dos menos favorecidos.

O principal problema ambiental é a degradação dos recursos naturais não renováveis. E os recursos naturais renováveis mais degradados estão à extinção de espécies, desmatamentos, perda de fertilidade do solo e contaminação das águas, muitas vezes não apenas as águas superficiais sofrem com este problema, atingindo até as reservas subterrâneas.

O desmatamento para ocupação humana e a exploração de matéria prima, tem por consequência os danos irreversíveis à flora e à fauna, aumento do escoamento da água, assoreamento dos rios, deslizamentos de encostas, desertificação do solo e as alterações climáticas de toda ordem.

Com as interferências do homem ao meio, temos as alterações no ambiente causando os desastres naturais como: enchentes, deslizamentos, furacões, tornados, granizos, dentre outros.

4 ÁGUA: ENERGIA E A SUA SUSTENTABILIDADE

A água existente no mundo tem seu volume estável há milênios. E com o crescimento populacional aumenta o consumo e o agravante é a poluição deste precioso recurso, pois é sabido que onde existe água existe vidas.

Segundo pesquisas, este recurso em algum momento se esgotará. Temos dados de quinze a cem anos, para chegar o fim da água potável. De qualquer forma independentemente de data a situação é muito preocupante.

A falta de água já é realidade de muitos países, onze países da África e nove do Oriente Médio já não têm água. México, Hungria, Índia, China, Tailândia e Estados Unidos, sofrem com escassez de água potável. Sendo que os países pobres é que sofrem maiores dificuldades para conseguir água para sobrevivência.

Segundo Teison Crespo, escassez de água se define quando um país oferece menos de 1.000 metros cúbico por ano, para cada habitante.

O Brasil possui 11,6 % da água doce superficial do mundo, porém com uma distribuição não uniforme, no norte e nordeste brasileiro a população também é atingida pela escassez de água. Enquanto no Sul, Sudeste e Centro Oeste as águas são contaminadas por restos industriais e pela atividade agrícola.

Nos estados do Amapá, Maranhão, Piauí, Ceará, Paraíba, Rio Grande do Norte e Pernambuco, são registrados menos de 500 metros cúbicos/habitante/ano.

O maior manancial de água doce subterrânea esta no aquífero Guarani, abrangendo quatro países sendo Brasil, Paraguai, Uruguai e Argentina.

Localização do Aquífero Guarani



Fonte: <http://images.google.com.br>> acessado em 03/04/2010

Sua formação se originou por sucessivos derrames vulcânicos em uma área deserta, entre as camadas de rochas encontra-se o manancial de água, mas vale lembrar que seu uso deve ser racional. E que o mesmo já está ameaçado pelas contaminações do solo, devemos entender que esta é uma reserva e que temos de melhorar a qualidade da água que está na superfície a nossa disposição.

Segundo a UNESCO, a perspectiva em relação à disponibilidade da água é sombria. Somente irá mudar com o fim do desperdício, da poluição e do descaso com a pobreza. Para isso é necessário uma (re)educação ambiental e de consumo.

5 AQUECIMENTO GLOBAL

Podemos definir como; “é o aquecimento da Terra, causado pela concentração de carbono na atmosfera. Esses gases são transparentes à energia solar, mas impede a dispersão do calor gerado na Terra para o espaço”.

Através das pesquisas, podemos dizer que o mundo está em alerta. Estudos mostram os futuros riscos ambientais que serão mais severos que os atuais e terão abrangência em grande escala e magnitude.

Aquecimento global é um assunto que deve ser discutido na sociedade em geral. É de suma importância que a humanidade se sensibilize e construa uma cultura de preservação, para garantir ao Planeta Terra o equilíbrio e uma qualidade melhor para as futuras gerações.

Desde 1988 este tema se tornou muito debatido por vários setores no mundo. Até este momento se tinha a poluição do ar como sinônimo de progresso econômico, a partir deste marco algumas pessoas se voltaram para o estudo das possíveis alterações que poderiam ocorrer no Planeta.

E a descoberta não foi muito agradável, visto que os resultados das pesquisas apontaram para desestruturação do equilíbrio do sistema. Muito já se pesquisou sobre as alterações ambientais e o que pode causar, mas na prática existe uma grande dificuldade o jogo de interesses, que na maioria das vezes é o ambiental contra o capital. Muitos empresários não entenderam ainda que o desenvolvimento sustentável seja um bom negócio.

A partir desta data a quantidade de gás carbônico emitido no ambiente tornou-se preocupação para meteorologistas e cientistas. Tendo o primeiro relatório publicado em 1990 e o segundo em 1995.

Foi em 2001, com dados mais precisos, que o alerta começou a ser divulgado para os líderes governistas e aos empresários, enfatizando as rápidas e constantes mudanças no Planeta.

Em 2007 a ONU divulga a primeira parte do painel sobre mudanças climáticas. Esse documento foi intitulado de Sumário para Formuladores de Políticas, alertando a população para os efeitos da atividade humana em relação ao aumento da temperatura da Terra.

Em 2008, em Paris, o assunto voltou a criar polêmica, entre os defensores econômicos e os ambientais. Apesar de o quadro ser assustador, ainda há tempo para sua reversão. Basta uma conscientização Ambiental, onde a ideologia seja: *produzir é preciso, preservar o Meio Ambiente é fundamental.*

6 AGRICULTURA E MEIO AMBIENTE

A agricultura é um dos setores mais afetados com as alterações ambientais. Visto que sua produção depende quase exclusivamente do ambiente. Neste contexto esta incluído também a pecuária, silvicultura e a pesca.

Segundo estudos da EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias - , a consequência do aquecimento global trará impactos relevantes para a agropecuária brasileira, a modificação do clima em algumas regiões trará a migração de muitas culturas.

As ocorrências de seca, enchentes, vendavais constantes são resultados do desequilíbrio que o meio ambiente esta sofrendo, e a produção agrícola podemos comparar a uma indústria a céu aberto, que depende de todos componentes climáticos equilibrados para a produção.

Uma alternativa para reverter este drástico cenário, consiste em adotar o sistema de produção mais eficiente e limpo. Eliminar as queimadas, substituir o combustível pelo biocombustível, reflorestar, usar energias alternativas (renováveis), reduzir o uso de adubos químicos e agrotóxicos.

A agricultura brasileira não evoluiu, ela apenas se mecanizou. As técnicas de cultivo são as mesmas utilizadas há décadas, com isso os solos estão ficando empobrecidos e degradados, muitas áreas se transformando em desertos ou de baixa fertilidade.

O modelo de agricultura que predomina no Brasil é a monocultura. Em Santa Catarina temos uma condição diferente, são na maioria pequenas propriedades rurais com uma diversificação de culturas, sendo definidas como agricultura familiar e de subsistência.

A monocultura degrada o solo pelo consumo de nutrientes e o manejo altamente mecanizado, sendo a erosão a maior delas. Podendo ser laminar, em sulcos ou em voçoroca, que na prática é o escoamento do solo para lugares mais baixos e rios.

Monocultura



Erosão do solo



Fonte: <http://images.google.com.br>> acessado em 15/04/2010

Dados mostram o impacto causado pelo agroquímicos nos alimentos, no solo, na água, nos animais e toda a cadeia, causando danos desastrosos e irreversíveis ao sistema ecológico. E o mais irônico de tudo isso é que os produtos que mais se utilizam agrotóxicos são os que mais consumimos.

A produção orgânica e/ou a agricultura ecológica, priva por produzir alimentos limpos e preservar a natureza. Neste meio cresce a consciência da necessidade de preservação dos recursos naturais. Neste caso o modelo de produção visa a qualidade em um todo e não a geração de lucros.

Os produtores ecológicos fazem desta atividade uma filosofia de vida, conseguindo gerar renda com menor impacto ao ambiente, pois sabemos que qualquer interferência do

homem causa um impacto, mas que dependendo de sua proporção a natureza faz a compensação.

7 AS RELAÇÕES ECOLÓGICAS NO AMBIENTE

Para entendermos melhor o significado de ecologia, ela é uma palavra composta de origem grega, onde *óiko* = casa e *logos* = estudo. Então quer dizer “estudo da casa”, se entendermos desta forma veremos que é necessário repensarmos o que temos fazendo com ela.

A ecologia se preocupa a estudar as relações entre todos os seres vivos e o meio ambiente. Ela está sempre em desenvolvimento, devido à interferência humana sobre os ecossistemas e sua complexidade.

A ecologia pode ser definida por formas diferentes, segundo Pinto-Coelho (2000);

“Apesar de seu desenvolvimento rápido, a ecologia ainda pode ser considerada uma *soft science*, assim como a economia, para a qual ainda não existe uma fundamentação teórica rígida. Não é de se estranhar, portanto, que a ecologia seja definida de diferentes formas, segundo diferentes autores.”

O ser humano é o único agente ativo de todas as interações, sejam elas com outros organismos ou, principalmente, com o meio físico em que se encontra, produzindo bens para as suas necessidades.

Existe uma relação próxima entre os organismos e destes com o meio onde vivem. Os organismos não são membros isolados no ecossistema, estabelecem relações em série.

“Uma população muitas vezes afeta o crescimento ou a taxa de mortalidade de outra população. Assim, os membros de uma população podem alimentar-se de membros de outra população, competir por alimentos, excretar dejetos nocivos ou interferir de alguma outra forma com a população. Igualmente, as populações podem ajudar uma à outra, a interação sendo unidirecional ou recíproca” (ODUM, 1988)

Essas interações podem ser classificadas em harmônica e desarmônica. A harmônica é quando não há prejuízo para nenhum indivíduo da associação e a desarmônica quando pelo menos um indivíduo da associação sofre desvantagem.

As harmônicas podem ser por mutualismo, inquilinismo, protocooperação, comensalismo, colônias e sociedades. As desarmônicas podem ser por competição, predação, parasitismo, amensalismo e canibalismo.

Os ecossistemas se ajustam conforme sua necessidade, infelizmente a ação do homem causa o seu desequilíbrio e por ironia atinge-o, os processos naturais sempre ocorreram independentemente da ação da humana, mas quando isso acontece desencadeia uma rede de reações forçadas.

8 POPULAÇÃO ANIMAL X POPULAÇÃO VEGETAL

O consumo das florestas é um problema ambiental grave, que atinge o mundo inteiro, visto que se desmata e não se refloresta as áreas. Além da diminuição destas áreas responsáveis pela liberação de oxigênio, se cria um déficit dos recursos naturais.

Os vegetais em geral, através da fotossíntese, consomem o gás carbônico e libera o oxigênio. Este oxigênio fica liberado na atmosfera e essencial para a respiração dos animais, que por sua vez consome o oxigênio e libera gás carbônico, também as plantas fazem este processo, mas somente no período da noite.

Então podemos dizer que o gás carbônico e o oxigênio são elementos imprescindíveis para a sobrevivência de todos os seres vivos. O que diferencia é a relação entre as quantidades e concentrações.

Esta argumentação está correta, o problema é o excesso de gás carbônico emitido na atmosfera, pela combustão do petróleo, carvão e das queimadas. Como as florestas estão sendo derrubadas e sua área diminuindo, temos menos retenção de CO₂.

Enquanto a população animal cresce sensivelmente a população de vegetais tem diminuído drasticamente, neste contexto vemos a desproporcionalidade entre o oxigênio e o carbono.

“A população humana mundial no ano 1900 era de aproximadamente 1,7 bilhões e hoje em torno de 6,5 bilhões” (BENETTI, 2009). Se somarmos ao número de animais que são criados confinados para uso alimentício, vamos ter noção do tamanho do desequilíbrio biológico.

O ar é o resultado de uma mistura de elementos químicos gasoso, que forma a atmosfera. Ele é importante para protegê-la a Terra da ação direta dos raios solares, mantendo a temperatura e fornecendo o CO₂ para a fotossíntese e o O para a respiração.

A porção gasosa que respiramos é composta por nitrogênio, oxigênio e por pequena parte de gases raros. Esta é a relação normal e desejada, mas em áreas poluídas temos a presença indesejável do gás carbônico.

As florestas são indicativas de vida. Plantar árvores é a maneira mais eficaz de equilibrar o meio ambiente.

9 A IMPORTÂNCIA DA CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA PARA O PLANETA

Diante da crise ambiental que vem ocorrendo nos últimos anos, surge consigo a necessidade de elaboração de políticas e programas que reflita a questão ambiental. Para isso, foram promovidos eventos e acordos, alguns nacionais e internacionais.

Alguns destes foram; Conferência de Estocolmo 1972, Conferência de Belgrado 1975, Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental de Tbilisi 1977, II Conferência Mundial sobre Educação Ambiental de Moscou 1987, Conferência da ONU sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento - RIO 92, Agenda 21 1992, Conferência Internacional sobre ambiente e sociedade: educação e conscientização pública para a sustentabilidade 1997, Conferência sobre Desenvolvimento Sustentável - Rio +10 2002.

Visto que o mundo se volta para as questões ambientais, surgem novas preocupações com a responsabilidade socioambiental.

As empresas na atualidade atuam atendendo a crescente conscientização da sociedade, respeitando a necessidade de uma produção que atenda as exigências mínimas. Tornando

sustentável, ou seja, visando à responsabilidade socioambiental, sendo ecologicamente correto, economicamente viável, socialmente justo e culturalmente aceito.

Cada ser não é responsável isolado pelos danos, mas com ações pequenas e conjuntas podemos inverter este quadro, visto que se cada ser realizar sua parte fica muito mais fácil de recuperar as degradações.

É preciso uma conscientização ecológica para haver uma mudança de hábitos que contribua com a conservação do planeta, mas o ponto de partida é a educação e ela deve ser continuada e para todos os seguimentos da sociedade.

Parece não ter relação com que fizemos diariamente, mas imagine se 6,5 bilhões de habitantes da Terra economizassem em energia elétrica e água, reduzissem o consumo, evitassem resíduos, reciclassem, usassem o carro de modo racional e protegessem a flora e a fauna.

Precisamos consolidar a idéia de que o desenvolvimento econômico está interligado às políticas de preservação ambiental e de gestão dos recursos naturais. E como o próprio nome diz “econômico”, que vem da palavra economia, então os recursos naturais precisam ser economizados para a sua perpetuação.

Será muito arriscado continuarmos com os nossos velhos hábitos de consumo, sem nos preocuparmos com os ônus naturais que vamos nos expor. Pois, a natureza é um grande ecossistema que está sempre buscando o equilíbrio, precisamos entender que o Planeta Terra já existia sem o homem, então não faz sentido pensarmos que o homem é o centro de tudo.

Faz-se necessário uma (re)educação, para nos convenceremos que existe apenas uma alternativa para salvar o Planeta; a consciência ecológica.

10 CONCLUSÃO

Ao finalizar este trabalho foi possível entender que a gestão ambiental é o meio encontrado pelas empresas para a sustentabilidade e assim compreender a importância da consciência ecológica para o Planeta.

As atividades humanas que requerem recursos naturais devem ser ministradas coerentemente com a realidade atual, para se garantir uma renovação dos recursos, no caso dos não renováveis o uso racional.

O modelo de produção que queremos é aquele que visa à conservação do ambiente, construindo um apelo social e histórico, tornando as atividades sustentáveis.

Temos de ter consciência que somos bicho (embora racionais), que o planeta é a nossa casa. Fazemos parte do ecossistema. As nossas atitudes com o meio refletem através dos desastres naturais que nos atingem.

O modelo econômico fez do homem um bicho explorador, em vez de cuidar dos recursos naturais agora ele depreda, seu interesse está voltado para a rentabilidade e lucro imediato e não para a consciência de sua existência.

Considerando a pesquisa das bibliografias consultadas, se faz necessário reencontrar novos caminhos que nos garantam a sustentabilidade do Planeta.

Precisamos romper esta ideologia que lucratividade e ambiente não podem se desenvolver de forma interligada e paralela. É fundamental descobrir a fórmula para o equilíbrio entre os dois contextos.

A conclusão deste artigo faz considerar as condições culturais em que o mundo viveu há poucas décadas. E agora se colhe os frutos da destruição ambiental causada pelo modelo produtivo.

Em todo o processo de Gestão Ambiental e Conscientização Ecológica está a figura do educador, educação ambiental é muito mais que conteúdo em sala de aula. É viver

ecologicamente correto, dando o exemplo de que somos seres que dependemos do Planeta para a nossa existência.

Além da Gestão a Educação Ambiental é uma alternativa para alcançarmos a sustentabilidade, de acordo com Guimarães (1995);

“A educação Ambiental para uma sustentabilidade equitativa é um processo de aprendizagem permanente, baseado no respeito a todas as formas de vida. Tal educação afirma valores e ações que contribuem para a transformação humana e social e para a preservação ecológica. Ela estimula a formação de sociedades socialmente justas e ecologicamente equilibradas, que conservem entre si relações de interdependência e diversidade. Isso requer responsabilidade individual e coletiva em níveis local, nacional e planetária”.

Visto a necessidade de uma reflexão a respeito das práticas sociais em relação com a degradação dos ecossistemas, surge neste meio a importância da articulação da Educação Ambiental. Ela serve de instrumento de adoção dos conceitos da sustentabilidade ambiental e social.

A Educação Ambiental é o alicerce para a sustentabilidade global, mas para que ocorra de forma integral é preciso se construir uma estratégia que contemple toda a sociedade, sem discriminações.

Além de proporcionar o conhecimento sobre a conservação e preservação do meio ambiente, ela pode transformar o meio mais saudável para o ser humano.

Engana-se quem pensa que o Planeta Terra irá se acabar, ela resistiu e resistirá muitas Eras. Mas nós seres humanos frágeis à natureza poderemos ser dizimados assim como os dinossauros.

Ainda há tempo. O nosso Planeta está doente e febril. Os ecossistemas em extinção. É preciso agir em favor da natureza, para que possamos nos encher de orgulho e dizer: “Somos animais capazes, fizemos a nossa parte!”.

11 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando. **Os desafios da sustentabilidade**: uma ruptura urgente. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

BACKES, Betina Inês. **Responsabilidade Social**. Indaial: ASSEVI, 2009.

BENETTI, Luciana Borba. **Recursos Naturais, Meio Ambiente e Desenvolvimento**. Indaial: ASSEVI, 2009.

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental**: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2006.

MELO NETO, Francisco Paulo de; BRENNAND, Jorgiana Melo. **Empresas socialmente sustentáveis**: o novo desafio da gestão moderna. Rio de Janeiro: Qualiymark, 2004.

MONDARDO, Euclides. **Coletânea Ecológica Ambiental**. Ed. Amanda. Cocal do Sul/SC, 2008.

ODUM, E. O. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

ZAMBERLAM, J; FRONCHETI, A. **Agricultura ecológica**: preservação do pequeno agricultor e do meio ambiente. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.